Aspectos gerenciais e infra-estrutura em criações de caprinos e ovinos na região semiárida da Paraíba

Tásia Cortes Pereira dos Santos[1]; Salomão Cambuí de Figueiredo[2]; Roberta de Azevedo Maia Santiago Beltrão[2]; Carlos Enrique Peña Alfaro[1]

[1]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – UFCG. e-mail:santostasia@hotmail.com
[2]Doutorando do programa de Pós-Graduação em Medicina Veterináriac- UFCG. email:salomaomf@ufcg.edu.br
[3]Graduanda em medicina veterinária – IFPB. Bolsista CNPq. e-mail: rb.ta@hotmail.com
[4]Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – UFCG.. e-mail:

Resumo: Com objetivo de identificar as características relacionadas com os sistemas de criação caprina e ovina na Microrregião de Patos - PB foram analisadas 90 propriedades de nove municípios pertencentes à Microrregião, localizada na região do Sertão do Estado da Paraíba, nas quais foram aplicados questionários visando obter informações relacionadas aos sistemas de criação caprina e ovina, envolvendo aspectos de infraestrutura das propriedades, escolaridade dos proprietários e nível de organização. Os resultados mostram que esta atividade é realizada de forma extensiva apresentando dificuldades nos aspectos gerencias, alto índice de analfabetismo dos proprietários e assistência técnica deficiente.

Palavras-chave: caprinovinocultura, semiárido, sistemas de produção

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente os sistemas de produção caprina e ovina na região Nordeste, têm-se caracterizado por apresentar baixos índices produtivos, práticas de manejo inadequado, precária condição sanitária, baixa capacidade de investimento, irregularidades na disponibilidade de alimentos ao longo do ano, baixa capacidade de absorção tecnológica dos proprietários e baixo nível de escolaridade, entre outras (TINOCO 1985; CARDOSO 2002; COSTA et al., 2008).

O nível de escolaridade dos proprietários rurais assume importante papel na gestão e organização nos sistemas de criação pecuária, uma vez que a baixa escolaridade compromete o desenvolvimento sócio territorial, dificulta a compreensão por parte da população dos processos sociopolíticos, facilita a cooptação de atores sociais por grupos políticos dominantes compromete o grau de reivindicação na melhoria das condições de vida, restringe as possibilidades de qualificação profissional e dificulta o uso de mecanismos participativos e da cidadania SILVA (2006).

SILVEIRA (2004) encontrou que os sistemas de produção variam desde criações de subsistência até criatórios comerciais bem organizados, com grandes estruturas de produção e, na maioria das vezes, dedicando-se também ao beneficiamento e comercialização dos produtos. Os sistemas de exploração caprina no Nordeste brasileiro, seguindo as definições clássicas são basicamente extensivo, seguido pelo semi-intensivo com enorme variação entre as diversas regiões do ecossistema semi-árido.

Deficiências na gestão, manejo do rebanho, influenciam diretamente nos processos de comercialização. Assim, HOLANDA JUNIOR (2006) cita que, no momento da comercialização é marcante a falta de pesagem e de adoção de outros critérios que avaliem a qualidade dos animais. Os ovinos e caprinos são criados extensivamente em pastagens naturais da caatinga, caracterizam-se pela grande influência climática sobre a reprodução, baixa produtividade, alta taxa de mortalidade, ausência de controle contábil, ausência de anotações zootécnicas, falta de padronização dos produtos e grande estacionalidade na oferta dos produtos (HOLANDA JUNIOR, 2006).

O despertar da demanda por carne de ovinos e caprinos é consequência do fortalecimento do regionalismo, ensejado pela globalização, e pela busca do atendimento dos anseios dos consumidores, Para este novo cenário, faz-se necessárias novas abordagens de gestão, sistemas de exploração sustentáveis e indicadores de viabilidade socioeconômicos e ambientais (FRANÇA et al., 2006). Dessa forma, objetivou-se com o presente trabalho, analisar as características de gestão, nível de escolaridade dos proprietários e infraestrutura geral das propriedades, caprina e ovina, em municípios que compõe a Microrregião de Patos-PB.

2. MATERIAL E MÉTODOS

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O Estado da Paraíba tem uma área de 56.584,6 km^2, dos quais 48.502 km² estão situados no semiárido; distribuindo-se em quatro mesorregiões, 23 microrregiões, 12 regiões geo-administrativas e 223 municípios (BARBOSA, 1998). A microrregião de Patos é uma das microrregiões pertencentes ao Sertão Paraibano. Sua população foi estimada em 2006 (IBGE) em 124.018 habitantes e está dividida em nove municípios. Possui uma área total de 2.483,972 km².

O estudo foi realizado em 90 propriedades dos nove municípios que integram a Microrregião de Patos. Os municípios estudados foram: Areia de Baraúnas, Cacimba de Areia, Mãe D'Água, Passagem, Patos, Quixabá, Santa Terezinha, São José das Espinharas, São José do Bonfim. A pesquisa foi desenvolvida entre julho e dezembro de 2007, sendo selecionadas aleatoriamente 10 (dez) propriedades de cada município integrante da Microrregião. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário contendo perguntas onde foram abordadas características relacionadas com o perfil socioeconômico e cultural do proprietário, características da propriedade, comercialização dos produtos, infraestrutura da propriedade. Estas propriedades foram selecionadas utilizando as recomendações de REIS (2003) usando a amostragem por área. Os dados foram coletados através de entrevista direta com o proprietário ou responsável, em visitas às propriedades rurais, a partir de cadastro de órgãos de assistência técnica e fomento. Os dados coletados foram tabulados e analisados separadamente. Posteriormente foram representados através da caracterização de percentuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 podemos observar que a idade dos entrevistados variou em média de 23 a 60 anos. Faixa etária inferior a observada na pesquisa realizada por TINOCO (1985) no estado da Bahia que verificou a idade média variando entre 45 a 70 anos. Contudo, o nível de analfabetismo entre os criadores foi elevado, com valores superiores aos observados por esse mesmo autor, que encontrou (21,2 %) no Semi-árido do Estado da Bahia. Esse aspecto assume relevância em todas as ações do gerenciamento das propriedades conforme citaram NOGUEIRA & MELLO (2005) que o baixo grau de instrução e o gerenciamento informal da atividade, aliados à desinformação generalizada detectada, são pontos de estrangulamento no processo de tomada de decisão.

Com relação ao tempo de permanência na propriedade, observou-se um percentual elevado de entrevistados (71,90 %) que moram nas propriedades e administram diretamente as mesmas. Os valores constatados foram maiores que as observações na região Norte e Nordeste de Minas Gerais onde 50,7 % e 42,9 % respectivamente dos entrevistados residiam nas propriedades (FARIA et al., 2004). Dos entrevistados 65,1 % obtiveram sua renda das propriedades, consolidando a análise que a maioria das criações desempenham importante papel na subsistência das famílias, colocando assim a criação de caprinos e ovinos como importante atividade na microrregião. No Cariri paraibano, BANDEIRA et al. (2007) observaram que 51,70 % de proprietários tinham na propriedade a sua fonte principal de renda.

O tempo na atividade caprina e ovina observados neste estudo e apresentados na Tabela 1 mostraram que a maioria dos entrevistados estão nessa atividade entre 5 e 10 anos e somente 21 % possuem mais de 20 anos na criação de caprinos e ovinos.

Tabela 1 – Características dos proprietários de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Sertão paraibano, Patos – 2008

CARACTERIZAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS	Freqüências (n)	Percentuais (%)
Grau de escolaridade		
Não Alfabetizado/Somente sabem assinar	32	35,95
Primário/Fundamental	34	38,20
Secundário/Médio	07	7,85
Superior	16	18,00
Tempo na propriedade		
Permanente	64	71,90
Diário	10	11,25
Semanal	11	12,35
Quinzenal	04	4,50
Principal fonte de renda		
Propriedade	58	65,15
Outras atividades	31	34,85
Tempo na atividade (anos)		
< 1	02	2,25
1 – 5	24	27,00

6 – 10	25	28,10
11 – 15	09	10,11
16 – 20	10	11,25
> 20	19	21,35

Os valores gerais do quantitativo de caprinos e ovinos nas propriedades do estudo estão representados na tabela 2, verifica-se que a maioria das propriedades (83,2 %) criam caprinos de forma isolada ou associado a ovinos, já 58,45 % criam ovinos nas mesmas condições. A criação bovina esteve associada com as criações caprina e ovina em maior percentual (53,90 %). A distribuição das propriedades quanto ao número de cabeças mostrou que a maioria das criações de caprinos e ovinos situaram-se entre 10 e 50 cabeças. COSTA et al., (2008) verificaram que a maioria das propriedades tiveram valor médio de 59 caprinos e 26 ovinos, já PINHEIRO et al,. (2000) encontraram propriedades com média de 114 caprinos no Estado do Ceará, TINOCO (1985) verificou em média 43,6 cabras.

Tabela 2 – Freqüência de espécies criadas em propriedades da Microrregião de Patos, Semi-árido paraibano, Patos – 2008

ESPÉCIES	**Freqüências (n)**	**Percentuais (%)**
Criações		
Caprinos	37	41,60
Ovinos	15	16,85
Ambos	37	41,60
Outras criações		
Bovinos	48	53,90
Aves	04	4,50
Bovinos + suínos	02	2,25
Bovinos + equinos	03	3,40
Bovinos + aves	08	9,0
Eqüinos + aves	01	1,12
Mais de 2 criações	12	13,50
Nenhuma outra criação	11	12,35
N° de animais por espécie		
Caprinos		
1 – 10	08	9,0
11 – 50	44	49,45
51 – 100	14	15,70
101 – 500	02	2,25
Ovinos		
1 – 10	06	6,75
11 – 50	33	37,10
51 – 100	10	11,25
101 – 500	08	9,0
> 500	01	1,12

A Tabela 3 apresenta diversos componentes da infra-estrutura das propriedades, verifica-se que o percentual de propriedades com instalações próprias para caprinos e ovinos é considerada satisfatória, uma vez que 88% das propriedades possuem essas instalações, destas a de maior freqüência foi o aprisco com cobertura e piso de terra, seguida por aprisco sem cobertura e piso de terra. Em 60% das propriedades não existem instalações de apoio, a exemplo de bretes, troncos, balanças e baias individuais. O que pode tornar a atividade mais rústica e menos produtiva.

Tabela 3 – Características das instalações da criação de caprinos e ovinos na microrregião de Patos – 2008

BENFEITORIAS	**Freqüências (n)**	**Percentuais (%)**
Tipos de instalação		
Própria para caprinos /ovinos	78	87,65
Adaptada	11	12,35

Quanto à instalação Própria para caprinos e ovinos		
S/ aprisco – Piso terra	01	1,12
Aprisco s/ cobertura – Piso terra	24	27,0
Aprisco s/ cobertura – Piso cimento	05	5,60
Aprisco c/ cobertura – Piso terra	44	49,45
Aprisco c/ cobertura – Piso cimento	14	15,70
Aprisco c/ cobertura – Piso ripado	02	2,25
Aprisco c/ cobertura – Piso terra e de cimento	02	2,25
Instalações de apoio ao manejo		
Brete	10	11,25
Tronco	10	11,25
Balança	12	13,50
Esterqueira	07	7,85
Baias individuais	18	20,22
Sem instalações de apoio	54	60,70
Cocho para volumoso/concentrado	68	76,40
Cocho para sal	78	87,65

Na tabela 4 podemos verificar a frequência de assistência técnica que as propriedades recebem, assim como o apoio de instituições públicas e não governamentais. Verifica-se que a maioria das propriedades não recebe assistência técnica (37,1 %), já profissionais do setor agrário de nível superior contribuem com 27 % da assistência aos produtores. Estes valores são superiores aos constatados por PINHEIRO et al., (2000) que observaram que somente 27,6 % não dispunham de assistência. A freqüência das visitas aqui observadas foram maiores a semanal com 11,25 % e a mensal com 9 % dos entrevistados.

No estudo de FARIA et al., (2004) no Estado de Minas foi observado que 80 % das propriedades visitadas na região Norte e 50 % na Nordeste não possuem uma assistência permanente. Com relação ao apoio institucional de assistência técnica, os valores aqui observados deixam claro a falta de apoio que os proprietários vivenciam, uma vez que 86,5% não tem assistência técnica por parte de instituições que atuam na região. Esse resultado deve levar a reflexão sobre o papel das entidades de pesquisa e extensão que estão localizadas naquela região, e que são voltadas ao setor agrário.

Tabela 4 – Assistência técnica e apoio institucional em criações de caprinos e ovinos na Microrregião de Patos, Patos – 2008

ASSISTÊNCIA TÉCNICA	**Freqüências (n)**	**Percentuais (%)**
Não possui	33	37,1
Técnico agrícola	22	24,7
Médico Veterinário /Zootecnista/ Agrônomo	24	27
Outros	11	12,35
Freqüência de assistência técnica		
Permanente	01	1,12
Diário	04	4,5
Semanal	10	11,25
Quinzenal	06	6,75
Mensal	08	9,0
Trimestral	05	5,6
Semestral	02	2,25
Quando precisa	09	10,11
Às vezes	11	12,35
Apoio institucional		
S/ apoio	77	86,5
EMATER + UFCG	02	2,25
EMATER	08	9,0
Outros	02	2,25

4. CONCLUSÕES

De modo geral pode-se verificar que atividade caprina e ovina na região é uma atividade consolidada mais pela tradição cultural e por ser uma atividade de forte ação de subsistência do que por ser uma atividade rentável dentro dos padrões zootécnicos. A criação caprina e ovina nos moldes de produção atual apresenta características de vulnerabilidade em função da associação de fatores que vão desde o tamanho das propriedades, condições climáticas, dificuldade de acesso ao crédito, e as características gerais da criação.

Para tornar essa atividade mais rentável, torna-se necessário o estabelecimento de uma ligação entre a melhoria das condições de criação, envolvendo aqui a capacitação dos proprietários, a melhoria das condições sanitárias e de manejo produtivo e reprodutivo, a melhoria da oferta alimentar para os animais, uma assistência técnica mais presente na região, pois como pode ser constatado neste estudo, as atividades de orientação pelos órgãos de pesquisa e desenvolvimento são deficientes.

Por fim, a consolidação da caprinovinocultura será alcançada quando for estabelecido o fortalecimento da cadeia produtiva envolvendo todos os atores sociais e econômicos com melhoria das condições atuais de criação e uma ação governamental direcionada para o atendimento do setor.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. A.; CASTRO, R. S.; AZEVEDO, E.O.; MELO,L. S. S.; MELO, C. B. Características de produção da caprinocultura leiteira na região do Cariri na Paraíba. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v.10, n. 1, janeiro/abril, 2007. p. 29-35.

CARDOSO, J. R. A. **A Importância da Caprinovinocultura em Assentamentos Rurais de Mossoró – RN**. 2002. Dissertação, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

COSTA, R. G.; ALMEIDA, C. C.; PIMENTA FILHO, E. C.; Holanda Junior, E. V.; Santos, N. M. Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba. Brasil. **Archivos de zootecnia**. vol. 57, núm. 218, 2008. p.195-205.

FARIA, G. A.; MORAIS, O. R.; GUIMARÃES, P. H. S. Análise da Ovinocaprinocultura no Norte e Nordeste de Minas Gerais, **SEBRAE-MG, FAEMG, EMATER-MG**, Belo Horizonte, 120 p. 2004.

FRANÇA, F. M. C.; HOLANDA JUNIOR, E. V.; SOUSA NETO J. M. Modelo de exploração de ovinos e caprinos para agricultores familiares do semi-árido por meio do sistema agrossilvipastoril. Sobral: **EMBRAPA-CAPRINOS**: 2006.

HOLANDA JÚNIOR, E. V. Sistemas de produção de pequenos ruminantes no semi-árido do nordeste do Brasileiro. Sobral**: Embrapa Caprinos**, (Documentos 66). 2006. 53 p.

NOGUEIRA, E. A; MELLO, N.T. D. Diagnóstico socioeconômico da caprinocultura paulista**, Informações Econômicas**, São Paulo, V. 33, n 8, ago. 2005.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; HADDAD, J. P. A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. vol. 52 n.5, Belo Horizonte Oct. 2000.

REIS, J. C. **Estatística aplicada à pesquisa em ciência veterinária**. 1 ed. Olinda, 651p.2003.

SILVA, A. B. **Relações de poder, fragmentação e gestão do território no semi-árido nordestino**: um olhar sobre o Cariri paraibano 2006. 38P. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SILVEIRA, J. A. D. Leite de cabra. Disponível em: <http://lead.virtualcenter.org/pt/dec/toolbox/Mixed1/MSys2crp.htm> Acesso em: 16 set 2008.

TINOCO, A. L. A. **Caracterização das formas de produção caprina da micro-região 138-Senhor do Bonfim, Bahia.** 1985. Dissertação (Mestrado) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 86f.